

CALÇADA

FMS CFM. CERN

BIBLIOTECA

Jornal: *A Tarde*

Data: *09.11.95*

Coluna: *2* Página: *9*

Série:

Assunto: *Bairro*



Foto: Carlos Santana

Os lojistas da Calçada se reuniram pela sexta vez, tentando sensibilizar a prefeitura

Calçada quer atenção da prefeitura

Os comerciantes reclamam do descaso da prefeitura, o poder público responde com a dificuldade de recursos enfrentada pelo município. Esse foi o tom da conversa mantida ontem por representantes das empresas — privadas e públicas — localizadas na Calçada com dirigentes municipais, na sede do Centro de Planejamento Municipal. Foi a sexta reunião realizada com o objetivo de traçar um projeto de revitalização do antigo bairro comercial. "O poder público é muito lento, tudo fica no papel. Buscamos o compromisso, queremos o básico", reclamou o presidente da Associação dos Empresários da Calçada, Renato Ramos, ao final arrancando a promessa de que obras emergenciais serão realizadas antes do Natal.

A revitalização da Calçada consiste num projeto que prevê a atuação conjunta do poder público, inclusive estadual, com a iniciativa privada, para melhorar a infra-estrutura em quase toda a Cidade Baixa. Quando o presidente da Associação dos Empresários diz que se quer o básico, cobra mais segurança, melhoria viária, reurbanização e maior controle sobre os camelôs. "Calçada foi até pouco tempo o segundo centro comercial em arrecadação de ICMS de Salvador. Hoje está em quarto lugar e continua caindo", afirmou Renato Ramos, fazendo uma comparação dramática: "Quando uma loja fecha no Iguatemi, aparecem 10 querendo se instalar no lugar. Na Calçada, as lojas que fecham não reabrem mais".

Segundo ele, a Calçada possui

seis mil empresas (comerciais, industriais e prestadoras de serviço), abrigando, ainda, oito agências bancárias, as superintendências da RFFSA e CBTU, além de outros prédios tradicionais. "Estamos aqui pela sexta vez, trazendo os parceiros que a prefeitura tanto cobra. Queremos pelo menos um Natal bonito", cobrou, queixando-se que na reunião anterior o secretário municipal de Planejamento, Eduardo Rappel, disse ter esquecido do que já tinham conversado antes. Ontem, embora estivesse na CPM, ele não participou da reunião, sendo representado pela gerente de Desenvolvimento Municipal, Graça Torreão.

Um exemplo da contrapartida oferecida pela iniciativa privada foi dada pelo Bradesco. O gerente geral da agência Calçada, Eugênio Machado, informou que o banco está investindo R\$1 milhão na informatização da agência e está oferecendo a construção de um ponto de táxi na sua porta, com custo zero para a prefeitura, segundo ele. A obrigação do município seria retirar os vendedores ambulantes que hoje se acotovela na porta do banco. "As oito agências bancárias da Calçada conseguem, juntas, captar uma poupança de R\$80 milhões. É muito dinheiro para tão pouca assistência", disse o gerente do Bradesco.